

RELATÓRIOS DE ESTÁGIO: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS

BORGES, Ana Maria de Miranda Marques/UFG

anamariademiranda2@gmail.com

MORAES, Eliana Melo Machado/CAJ-UFG

elianamoraesufg@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professor, Estágio, Identidade.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como foco de estudo o gênero Relatório de Estágio produzido por alunos do curso de Licenciatura em Letras – habilitação em português – da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás/Campus Goiânia, por considerarmos que esse gênero permite ao aluno em formação registrar suas reflexões a cerca da profissão docente. Dessa forma, utilizamos como metodologia para a análise dos dados a perspectiva do paradigma indiciário e, para tanto, investimos no estudo de um dos fenômenos do campo da Linguística Aplicada que é verificar nos relatórios em análise indícios que levem a uma reflexão sobre a formação da identidade deste professor. Pois de acordo com Ginzburg (1989, p. 177) o paradigma indiciário se baseia na idéia de que pequeníssimas pistas permitem captar uma dada realidade talvez inatingível de outras formas, nas palavras do autor “se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-la”.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa de caráter documental, ou seja, aquela que “busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse” (p. 38), conforme aponta Ludke e André (1986). Na coleta dos dados além da análise documental também será realizada entrevista semi-estruturada com os professores das disciplinas de Estágio para complementar as informações obtidas na análise dos relatórios.

A pesquisa procura analisar de que forma o aluno/estagiário se vê e se constitui enquanto professor de Língua Portuguesa, uma vez que, de acordo com Pimenta (2008 p. 62), “a identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso se

propõe a legitimar”. Assim, pensamos que os relatórios de estágio constituem registros das reflexões que o processo de formação, tanto teórico quanto prático, do estagiário possibilita.

MATERIAL E MÉTODOS

Como os Relatórios de Estágio são documentos destinados a registrarem as impressões dos alunos – professores em formação – a pesquisa se propõe a analisá-los sob a ótica da Linguística Aplicada que, segundo Liberali e Magalhães (2009) compreende um campo da ciência da linguagem que procura analisar e compreender questões relacionadas ao ensino aprendizagem. Dessa forma procuramos verificar, nos documentos em estudo, indícios da constituição da identidade do professor de Língua Portuguesa. Por isso, formulamos uma hipótese a ser considerada que é a de que ao produzirem os relatórios de estágio, os alunos/acadêmicos também registrem, a partir de suas experiências no estágio, primeiramente com as leituras realizadas, principalmente, nas salas de aula da Universidade e, depois, com as observações e monitorias em sala de aula do ensino fundamental e médio, sua voz enquanto futuro professor, deixando, neste documento, indícios da construção identitária do professor de português.

Diante de tal suposição algumas questões nos inquietaram e, ao mesmo tempo, nos desafiaram para investirmos na busca por pistas que nos orientem a decifrar os enigmas que rondam o processo de constituição da identidade do professor de português durante o período de sua formação. Que dados analisar e que metodologia utilizar? O que buscar e porque buscar? São questões que nos propomos em busca de uma metodologia que melhor se adapte a esse estudo e sirva para nos conduzir aos resultados para os quais a pesquisa apontar.

Optamos por analisar os relatórios de estágio de três alunos, produzidos no primeiro e segundo semestre de 2010; e primeiro e segundo semestre de 2011, nas disciplinas de Estágio I, II, III e VI, do curso de Letras – habilitação em português – da Universidade Federal de Goiás, campus Goiânia. Também serão realizadas entrevistas com os professores dessas disciplinas para compreender melhor como os acadêmicos são orientados para a realização do processo de estágio e a elaboração dos relatórios.

A seleção dos relatórios para análise foi feita de forma aleatória e com a concessão dos estagiários como também do coordenador do Estágio do curso de

Letras – habilitação em português da UFG. Os critérios adotados para a coleta foram os seguintes: a) ser uma instituição de ensino superior da rede pública; b) ser o curso de licenciatura em Letras com habilitação em português; c) serem relatórios de estagiários que optaram por desenvolver o Estágio de docência e regência na disciplina de Língua Portuguesa; d) serem relatórios dos mesmos estagiários em todas as disciplinas de Estágio (nesse caso Estágio I, II, III e VI); e) e, por último, todos os participantes devem estar de acordo com a pesquisa assinando um termo de consentimento para ser usado todo o material e análise coletado. Os sujeitos de nossa pesquisa são, portanto, os estagiários do curso de Letras e os professores de Estágio, os quais se dispuseram a participar da pesquisa.

Os dados estão sendo coletados da seguinte forma: primeiramente entramos em contato com o coordenador do Estágio da Universidade para que pudéssemos ter acesso aos alunos/estagiários e expormos nosso objetivo de pesquisa. Depois, nos reuniremos com estes estagiários para que possamos ter o consentimento para usar os relatórios deles em nosso trabalho e, por último, faremos entrevistas com os professores das disciplinas de Estágio I, II, III e VI com o objetivo de conhecer melhor o trabalho que desenvolvem nesta disciplina, bem como as orientações que são dadas aos estagiários para a realização do Estágio nas escolas-campo, o que gera a produção dos relatórios de estágio produzidos pelos acadêmicos. Dessas três etapas estabelecidas para a coleta dos dados apenas a primeira e segunda foram concluídas, sendo que a última delas se encontra em andamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados que dispomos até o momento, pudemos perceber que nos registros encontrados nos Relatórios de Estágio há uma predominância pelo relato simples das situações vivenciadas pelo estagiário em seu contato com a escola-campo e, conseqüentemente, com a prática pedagógica do ser professor. Em contrapartida, encontramos poucas ocorrências de reflexões do estagiário – seja em relação à postura do professor titular da sala em relação à didática, ao relacionamento professor-aluno, à metodologia de ensino, à seleção de conteúdos e ao material didático utilizado; seja em relação ao papel que ele deverá assumir enquanto profissional docente em formação.

Até o momento analisamos dez textos que compõem um dos relatórios de estágio que fazem parte do nosso *corpus* e pudemos observar que neles ocorreram

somente cinco momentos em que o aluno/estagiário faz reflexões que o aproximam da realidade da futura profissão que ele assumirá. Também pudemos verificar que não há ocorrências de reflexões nos quatro primeiros textos produzidos no início do período do Estágio IV em que o estagiário desenvolveu as etapas de observação e análise das turmas do ensino fundamental para, então, fazer sua escolha quanto à turma em que deveria desenvolver o projeto por ele elaborado e que somaria um total de sete aulas ministradas. Todavia, a partir do quinto texto já verificamos registros de reflexões sobre a profissão docente e o contexto de sala de aula. Verificamos também que a produção do quinto ao último texto se deu depois que o estagiário começou a ministrar as aulas para os alunos do ensino fundamental para desenvolver o projeto proposto pelo Estágio.

A seguir exemplificaremos e explicaremos os dados com base em Geraldi (2004); Pimenta e Lima (2009) e Barreiro e Gebran (2006). Observemos os fragmentos 1, 2 e 3 apresentados a seguir:

- [1] “Foi uma aula (na verdade, foram duas) muito boa. Apesar de que, eu esperava mais da participação da turma, na segunda aula”.
- [2] “Neste dia, até eu estava nervosa e ansiosa. Seria o dia da apresentação. Era como se os meus alunos fossem demonstrar se todo o esforço, com planejamentos e aulas, teria sido satisfatório e proveitoso”.
- [3] “Todos fizeram uma excelente apresentação. A turma elogiou o trabalho dos colegas e eu fiquei lisonjeada já que todo o projeto valeu a pena”.

Os fragmentos acima mostram que o Estágio Supervisionado é um momento que aproxima o aluno da licenciatura com a realidade escolar, encaminhando-o para uma reflexão a partir da realidade encontrada, o que proporciona condições para que ele possa refletir sobre seu papel enquanto futuro educador estabelecendo as relações necessárias com a profissão, como mostra Pimenta e Lima (2009). O Estágio Supervisionado pretende desenvolver no acadêmico competências profissionais de caráter amplo, garantindo ao futuro professor o domínio e compreensão da realidade escolar, “com consciência crítica, sendo capaz de atuar como agente transformador do contexto em que se insere” (SILVA, 2004, p. 73).

Já os fragmentos 4 e 5, evidenciam que houve contribuição da disciplina de Estágio quanto à compreensão do futuro profissional em relação à sua concepção de professor de português defendida por Geraldi (2004, p. 21) ao afirmar que

“ensinar não é transmitir e informar, ensinar é ensinar o sujeito aprendente a construir respostas”.

[4] “Com esta aula, respeitei o espaço deles¹ e tentei conseguir um lugar neste espaço, da forma mais pacífica possível. Também respeitei a vontade dos alunos que não quiseram participar, preferi não forçá-los e os deixei à vontade”.

[5] “Foi uma atividade e tanto! Comentaram a importância de se promover a prática de gêneros orais na escola e ficaram muito agradecidos com a iniciativa do projeto”.

A partir destas observações foi possível verificar que o estagiário parte para os momentos de reflexão e análise a partir daquilo que foi observado e/ou vivenciado por ele no contexto escolar. Assim, nas palavras de Silva (2004, p. 74) o aluno-professor terá oportunidade para “organizar e/ou re-organizar sua prática atual” e sua “ação considerará a ação primeira e a reflexão feita”, num processo de ação-reflexão-ação.

O aluno observa a realidade e se posiciona mediante os problemas e necessidades encontrados, para poder examinar, questionar e avaliar “criticamente seu fazer, seu pensar e sua prática” (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 21).

CONCLUSÕES

Diante dos dados analisados até o momento verificamos que o Relatório de Estágio é um documento que possibilita ao aluno/estagiário registrar nele reflexões concernentes ao seu fazer docente e, conseqüentemente, deixa entrever, através desses registros, a formação da identidade desse profissional em formação.

Por outro lado, verificamos que este documento apresenta poucas reflexões do estagiário em relação ao que ele vivencia nas escolas-campo e seu papel enquanto futuro professor de português, fato este que é de fundamental importância para que o estagiário tenha maiores possibilidades para uma formação mais comprometida com a realidade escolar encontrada no atual contexto da educação básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Avercamp, 2006.

¹ O termo “deles” refere-se aos alunos da sala de aula do ensino fundamental.

GERALDI, João Wanderley. *A aula como acontecimento*. Aveiro, Portugal: Universidade de Aveiro, 2004.

GINZBURG, C. Sinais: Raízes de um paradigma indiciário. In: _____. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. Tradução de Federico Carotti. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143-179.

LIBERALI, F. C.; MAGALHÃES, M. C. C. Formação de professores e pesquisadores: argumentando e compartilhando significados. In: TELLES, J. A. *Formação continuada de professores de línguas: Dimensões e ações na pesquisa e na prática*. São Paulo: Pontes, 2009. p. 43-66.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: _____. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986. p. 25-44.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008. Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos.
SILVA, A. A. V. A dimensão formadora da disciplina estágio supervisionado no curso de licenciatura. *Revista perspectiva*, Erechim, v. 28, n. 104, p. 71-75, 2004.